#cm2

FIM DE SEMANA

Conheça as apostas do cinema latino para o Oscar
PÁGINAS 8 E 9

Dança em Trânsito fecha programação na cidade
PÁGINA 14

Um roteiro carioca de lamen para chamar de seu
PÁGINA 16

Gigante do jazz contemporâneo se apresenta neste sábado no Vivo Rio

Pat Metheny Mescla temas consgrados de seu repertório com faixas de seus álbuns mais recentes

Pat Metheny, o explorador de sons

Divulgação

Por Affonso Nunes

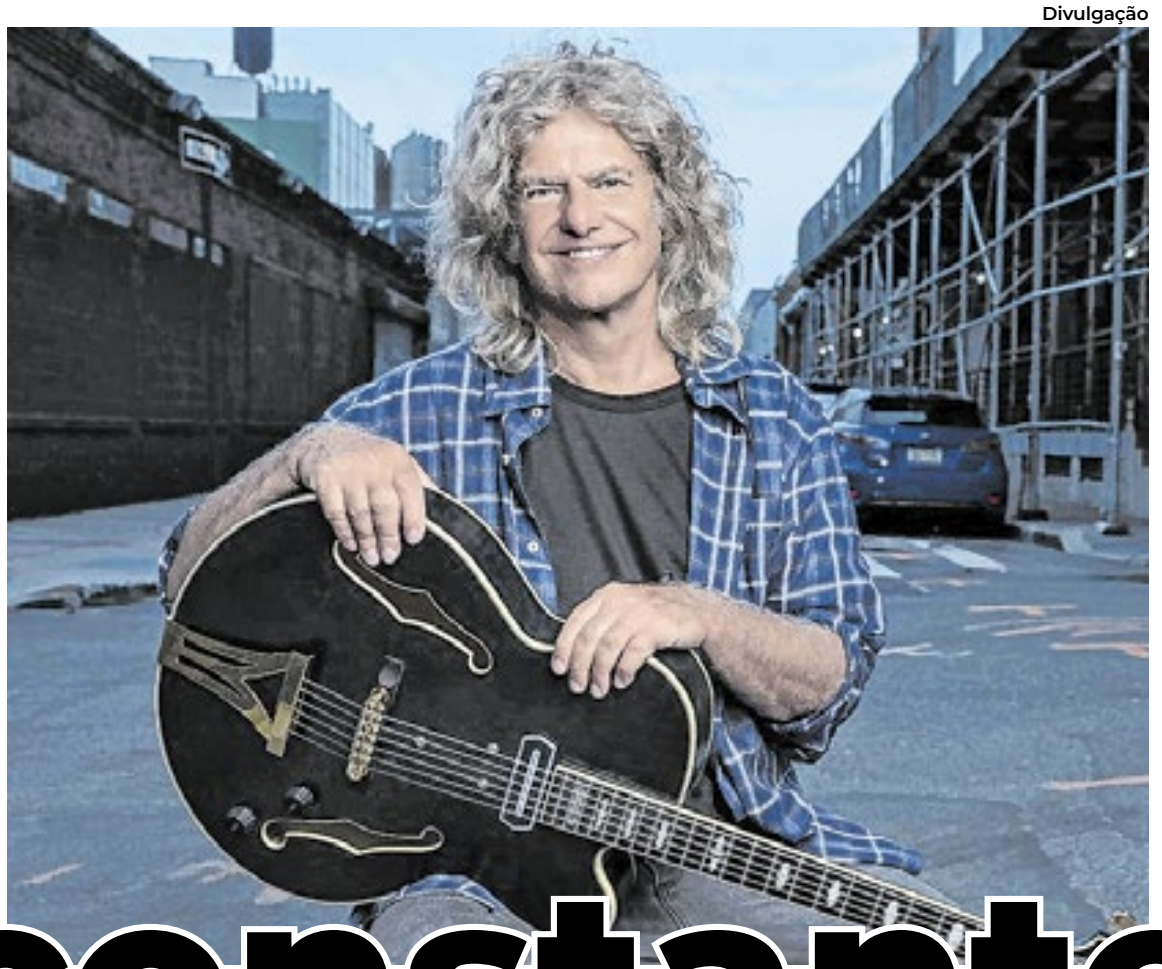
Um dos guitarristas mais celebrados do jazz mundial, Pat Metheny desembarca no Rio neste sábado (30) para apresentação única no Vivo Rio, às 20h, como parte de sua turnê sul-americana "Dream Box/MoonDial" na qual o instrumentista estadunidense tem entregado um espetáculo que percorre mais de quatro décadas de carreira, mesclando composições consagradas com material de seus dois álbuns mais recentes.

A apresentação carioca integra uma série de shows que o músico realizará pela América do Sul entre agosto e setembro, passando também por Porto Alegre, São Paulo, Santiago, Montevidéu, Buenos Aires, Lima, Bogotá, Guadalajara e Cidade do México. No formato solo, Metheny utilizará mais de uma dúzia de guitarras diferentes, explorando as sonoridades que o tornaram uma referência mundial no jazz contemporâneo.

Continua na página seguinte

Uma carreira de exploração constante

Divulgação



Aos 70 anos, Pat Metheny continua surpreendendo o mundo da música com sua capacidade inesgotável de reinvenção. O guitarrista, que construiu uma das carreiras mais sólidas e versáteis do jazz contemporâneo, apresenta atualmente uma turnê solo que demonstra como a maturidade artística pode ser sinônimo de experimentação e descoberta. O repertório dos shows transita entre composições consagradas de sua extensa discografia e faixas dos álbuns mais recentes, "Dream Box" (2023) e "MoonDial" (2024), trabalhos que evidenciam a constante evolução de um músico que jamais se acomodou em fórmulas prontas.

A decisão de se dedicar cada vez mais a apresentações solo representa um momento especial na trajetória do múisco nascido no Missouri em 1954. Este formato permite a Metheny uma liberdade interpretativa única e estabelece uma proximidade íntima com o público, criando um ambiente onde pode explorar as múltiplas facetas de seu instrumento. Durante os shows, o músico transita com naturalidade entre melodias contemplativas e passagens de virtuosismo técnico.

"Dream Box" nasceu de um processo criativo peculiar. Em 2022, durante suas turnês, Metheny decidiu revisar uma pasta em seu computador contendo cerca de 60 composições desenvolvidas ao longo dos anos. Desta seleção, escolheu nove temas para compor o álbum, criando uma obra que funciona como uma compilação de ideias musicais amadurecidas ao longo do tempo.

O título carrega múltiplos significados: "box" é uma gíria do jazz para guitarra de corpo oco, e "Dream Box" documenta diversos sons de guitarra, mas é a palavra "sonho" que oferece a chave interpretativa do trabalho. Como o próprio Metheny explicou na época do lançamento: "Os sonhos, no seu sentido mais amplo, compõem a vibração deste conjunto. A música existe para mim num estado indescritível, muitas vezes no seu melhor quando descoberta independentemente de qualquer intenção específica."

Já "MoonDial" representa uma abordagem completamente diferente. Trata-se de um disco puramente solo, sem sobreposições, gravado em um violão barítono de cordas de náilon feito sob medida pela renomada luthier Linda Manzer. O que diferencia este trabalho de tudo que Metheny produziu anteriormente é que o álbum foi inteiramente concebido a partir de um sistema de afinação especial desenvolvido pelo próprio guitarrista. As cordas de náilon convencionais não conseguiam alcançar essas afinações "sem quebrar ou soar como um banjo", segundo o músico. A descoberta, no outono de 2023, de um novo tipo de corda fabricada na Argentina que estava à altura da tarefa abriu um mundo de possibilidades sonoras que se materializa neste trabalho.

> *"A ideia para mim é tentar continuar encontrando ângulos e maneiras diferentes de pensar sobre a música"*
>
> Pat Metheny

A relação de Metheny com o Brasil, especialmente através das colaborações com Milton Nascimento, deixou marcas profundas em seu processo criativo. Esta conexão passou a se refletir em seu trabalho autoral, que incorporou elementos da MPB de forma orgânica, demonstrando como a música brasileira encontrou eco na sensibilidade do guitarrista estadunidense.

A parceria com Milton representa um dos capítulos mais frutíferos de uma carreira marcada por colaborações ecléticas, que incluem desde compositores eruditos como Steve Reich até ícones do rock como David Bowie, passando por mestres do jazz como Ornette Coleman e Herbie Hancock.

O reconhecimento da obra de Metheny se reflete em números impressionantes: 20 prêmios Grammy conquistados em dez categorias diferentes, incluindo sete consecutivos pelos álbuns do Pat Metheny Group, formação que liderou por décadas. Sua discografia inclui ainda três discos de ouro, consolidando não apenas o prestígio crítico, mas também o sucesso comercial. Tudo sem abrir mão de sua integridade artística.

Sobre a turnê atual, Metheny reflete: "A turnê do outono passado não só representou o som e a vibração do lançamento de 'Dream Box', mas realmente foi uma oportunidade para eu analisar todas as outras formas como lancei discos e fiz apresentações ocasionais em um ambiente solo ao longo dos anos. Cada uma dessas gravações solo, e Dream Box também, são diferentes entre si. A ideia para mim é tentar continuar encontrando ângulos e maneiras diferentes de pensar sobre a música, enquanto espero manter uma estética fundamental em tudo isso. Em outras palavras, continuar a pesquisa."

Pat Metheny prova que a longevidade artística é algo que não se mede apenas em anos de carreira, mas na capacidade de continuar surpreendendo a si mesmo e ao público.

SERVIÇO

PAT METHENY
Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo)
30/8, às 20h
Ingressos: a partir de R$ 220 e R$ 110 (meia)

Andru Donalds em modo **acústico**

Por Affonso Nunes

Divulgação

Cantor jamaicano apresenta releituras de sucessos dos anos 90 no Blue Note Rio neste sábado

Andru Donalds emplacou hits globais já em seu álbum de estreia, lançado em 1994

O cantor jamaicano Andru Donalds desembarca novamente no Brasil para resgatar a nostalgia dos anos 90 e 2000, quando suas canções dominaram as paradas nacionais e embalaram trilhas sonoras de novelas da TV Globo. Após se apresentar no Teatro Imperial, em Petrópolis, no última semana, o artista fará duas apresentações no Blue Note São Paulo nesta sexta-feira (29) e no Blue Note Rio neste sábado (30).

Na contramão dos grandes shows que marcaram sua carreira, o músico acionou o modo acústico, adotando uma formato intimista tendo como acompanmento apenas pelo compositor e tecladista Pedro Malcher e o guitarrista Rafael Casqueira.

Os novos arranjos contrastam com as produções elaboradas que consagraram hits como "Save Me Now", "Mishale" e "Lovin' You", oferecendo ao público algo mais próximo do contexto de criação dessas e outras canções.

Nascido em Kingston em 1974, Donalds alcançou audiências fora da Jamaica ao emplacar seu álbum de estreia, lançado em 1994 com as faixas "Mishale" e "Save Me Now", que rapidamente conquistaram o público brasileiro. O sucesso foi tão expressivo que "Save Me Now" se tornou tema das novelas "Cara e Coroa" (1995) e, mais recentemente, "Espelho da Vida" (2018).

O segundo álbum, "Damned If I Don't" (1997), consolidou sua presença no cenário internacional com "Somebody's Baby", regravação de Jackson Browne que integrou a trilha sonora do filme "Gênio Indomável", vencedor do Oscar de melhor roteiro original. Em 1999, sua versão de "All Out Of Love", clássico do repertório do Air Supply, alcançou o topo das paradas europeias.

A virada de século trouxe uma oportunidade única quando Michael Cretu o convidou para integrar o projeto Enigma, fenômeno da música new age que vendeu mais de 70 milhões de discos mundialmente.

Nos últimos anos, Andru tem estreitado deliberadamente seus laços com a música brasileira. As colaborações com Alexandre Kassin, Roberto Pollo e a banda Ponto de Equilíbrio resultaram em "Sempre Procurei" (2020), enquanto a parceria com Diana King em "Sorry (I Wish I Could Change)" (2022), lançada pelo selo brasileiro Lab 334, ganhou destaque em rádios nacionais e internacionais.

SERVIÇO
ANDRU DONALDS
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)
30/8, às 20h
Ingressos a partir de R$ 140 e R$ 70 (meia)

Don L assume **brasilidade**

Divulgação

Don L faz show de lançamento do novo disco no Circo

Don L retorna ao Rio nesta sexta-feira (29) para apresentar pela primeira vez "Caro Vapor II - qual a forma de pagamento?", seu aguardado novo álbum que chega mais de uma década após o lançamento do clássico "Caro Vapor/Vida e Veneno", obra que consolidou o rapper cearense no cenário nacional. Alice Caymmi, que colabora na faixa "Saudade do Mar" entoando versos da clássica "Só Louco", faz participação especial.

O novo trabalho marca uma feliz evolução na sonoridade de Don L, que mergulhou fundo nas influências brasileiras e latinas, distanciando-se das referências estrangeiras. "Eu sempre consumi música brasileira. Devido ao meu histórico na produção, eu sempre pensei em sample, comprei muito disco de vinil. Agora criar algo mais influenciado por essa musicalidade nacional e menos estrangeira é consequência de ser dominado por essa energia", explicou o artista ao entrevista recente ao portal TMDQA!.

A noite também marca o lançamento de "Cortavento", segundo álbum de Joca, que sucede "A Salvação É Pelo Risco" após seis anos. O novo trabalho explora temas como pertencimento, espiritualidade e transformação, utilizando beats, tambores e palmas numa explosão rítmica. A DJ e curadora Nathalia Grilo assume as carrapetas na pista antes e depois dos dois shows da noite. (A.N.).

SERVIÇO
DON L
Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa)
29/8, a partir das 20h (abertura dos portões)
Ingressos: R$ 180 e R$ 90 (meia)

Maestria chopiniana à moda asiática

Pianista vietnamita Dang Thai Son se apresenta na Sala Cecília Meireles

Por Affonso Nunes

O pianista vietnamita-canadense Dang Thai Son, considerado um dos maiores intérpretes contemporâneos de Chopin, se apresenta na Sala Cecília Meireles nesta sexta (29), às 19h. O instrumentista fez história em 1980, quando, aos 22 anos, tornou-se o primeiro pianista asiático a vencer o prestigioso X Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin, em Varsóvia.

Nascido em Hanói em 1958, Dang Thai Son iniciou os estudos musicais com a mãe, que lecionava no Conservatório Nacional de Música do Vietnã. Em 1974, aos 16 anos, foi descoberto pelo pianista russo Isaac Katz, que facilitou sua transferência para o Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Lá, o jovem músico teria como professores Vladimir Natanson e Dmitri Bashkirov, mestres que moldaram sua técnica refinada e sensibilidade interpretativa.

O programa escolhido para o recital é dedicado em sua primeira parte à obra de Claude Debussy (1862-1918) com peças como "Rêverie", "Imagens" (1º volume) e a suíte "Children's Corner". Na parte final, o pianista executará o repertório que o consagrou mundialmente: as obras de Chopin. Estão incluídos dois noturnos póstumos do gênio polonês, a Barcarola Op. 60, quatro valsas e o Scherzo nº 2. As gravações de Dang Thai Son para esse repertório são consideradas referências no gênero.

Radicado no Canadá desde a década de 1990, o músico desenvolveu uma carreira acadêmica em paralelo e atua como professor titular na Université de Montréal e no Conservatoire de Musique de Montréal. Seu estúdio tornou-se polo de atração para pianistas do mundo inteiro e muitos de seus pupilos venceram concursos internacionais.

Divulgação

Dang Thai Son consagrou-se interpretando Chopin

SERVIÇO
DANH THAI SON
Sala Cecília Meireles (Largo da Lapa, 47)
29/8, às 19h
Ingressos: R$ 40 e R$ 20 (meia)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação

Cazuzeando

George Israel apresenta show "George Israel canta Cazuza e Kid Abelha" no Manouche nesta sexta (29), às 21h. O saxofonista e compositor, fundador do Kid Abelha, interpreta sucessos da banda e parcerias com Cazuza, incluindo "Brasil", "Burguesia" e "Lágrimas e Chuva". Com 40 anos de carreira, o músico sobe ao palco acompanhado de banda completa e naipe de metais para celebrar clássicos do rock nacional.

Nanda Araújo/Divulgação

Para Schubert

O pianista Aleyson Scopel apresenta recital dedicado a Franz Schubert nesta sexta (29), às 19h, no Espaço Cultural BNDES. O programa inclui as duas últimas sonatas para piano do compositor austríaco: D. 959 em Lá Maior e D. 960 em Si bemol Maior, escritas nos últimos meses de vida de Schubert em 1828. As obras, esquecidas no século 19, foram redescobertas e hoje integram o repertório obrigatório dos grandes concertistas.

Divulgação

MPReaggae

O trio Navibe do Reggae mostra neste sábado (30) no no Bar da Joana, na Ilha da Primeira (Barra da Tijuca), às 19h, suas releituras em formato reggae para sucessos brasileiros de autores como Chico Buarque, Jorge Ben Jor, Raul Seixas e Tom Jobim em mashups com clássicos do gênero. O grupo é formado pelos músicos am Vibe (guitarra e voz), Gui Batera (bateria) e Gabriel Japa (baixo).

Divulgação

Cordas ecléticas

O violonista Marco Lima se apresenta neste domingo (31), às 11h, no Centro Carioca da Música Artur da Távola, na Tijuca. Mestre pela UniRio e pela Hochschule für Musik Karlsruhe (Alemanha), o insatrumentista interpreta repertório diversificado com obras de Mauro Giuliani, Violeta Parra, Vera de Andrade, Villa-Lobos, Joaquin Turina e Esteban Sanlucar num recital de programa eclético.

ENTREVISTA / RODRIGO SANTOS, ESCRITOR E ROTEIRISTA

Divulgação

‘Psicólogo de pobre é sacerdote’

Por Rodrigo Fonseca
ESpecial para o Correio da Manhã

Falta só um tiquinho para o romance “Macumba”, festejado exercício de imersão da literatura brasileiras nas ancestralidades africanas, completar dez anos. Faltará um tico menor ainda para ele chegar à telona tão logo seu autor, Rodrigo Santos, consiga terminar um roteiro baseado na cruzada policial de um detetive evangélico para desvendar mortes misteriosas em centros de Umbanda e terreiros de Candomblé.

É do outro lado da Ponte Rio x Niterói que esse escritor de escuta atenta aos orixás bola suas invenções, entre estruturas de ação e rubricas. Sua forma de prosear a crítica literária já consagrou, engatada na eletrizante batucada gramatical de seus dez livros, com destaque para o recém-nascido “A Vida É Uma Série De Acontecimentos Estranhos E Mágicos” (Oficina Raquel), com contos que passeiam entre o cotidiano fantástico e o fantástico cotidiano.

Em novembro, é chegada a hora de outra instância de resenhas, a crítica cinematográfica, curtir sua forma de roteirizar, com a estreia de “8 Segundos, O Desafio”, produção de Tomislav Blazic dirigida por Marcio Trigo. No papo a seguir, o são-gonçalense bate cabeça para as entidades das Letras e das telas.

Sua literatura parte de elementos de fé e de misticismo para instaurar um real overdrive... um over real... um real pancadão, carregado de violências e desejos. Que real é esse e o que ele releva sobre o Brasil que te formou?

Rodrigo Santos - Mesmo quando não intencional, o que escrevo acaba sendo um instrumento de imperativo de memória, de registro. Contar as histórias de meu território, de pessoas como eu, é uma forma de existir na arte. Crescer em periferia te deixa assim: exposto à banalidade da violência urbana, e prenhe de desejos — muitos deles plantados pelas vivências adquiridas através de outras histórias, que chegavam pelos livros de banca e filmes da TV. A falta de acesso a serviços básicos e a confortos primários acaba gerando esse vácuo, que muitas vezes é preenchido pelas religiosidades, pelo Mistério. Psicólogo de pobre é sacerdote. Médico então, nem se fala. Eu cresço convivendo com todas essas ausências, essas “presenças” que muitas vezes são ignoradas quando alguém de fora retrata a periferia, porque é sempre um olhar baseado na ausência. Isso acaba porejando no que eu escrevo, saltando (ou pingando) das páginas. O Brasil que me criou é um Brasil desigual, de gente comum, medíocre em tudo (medíocre não de maneira pejorativa, mas sem excelência em nada), senão na busca pela sobrevivência, por um lugar na sombra — porque no sol é foda.

O que os contos te trouxeram como dispositivo literário?

Escrever contos me dá a oportunidade de me livrar rapidamente das ideias. Gosto do resultado de um romance, mas é um trabalho cansativo, chato mesmo, de ficar preso à mesma narrativa por um, dois anos. Sou um cara que vê história em tudo, que cria narrativas para situações inusitadas que brotam todos os dias. Então, criar contos me dá essa celeridade, de concluir e partir para a próxima história.

Como vem sendo a parceria com o cineasta Márcio Trigo, na direção e no roteiro?

Trabalhar com Márcio é um presente, uma oportunidade de aprendizado constante. Nosso primeiro contato foi na escrita do “Sexo & Destino” e a parceria vem rendendo bons frutos, como o filme “8 Segundos, O Desafio”, que estreia agora em novembro. É diferente escrever com um roteirista que seja diretor, porque já é uma outra visão impressa no texto. O Márcio tem uma sensibilidade ímpar, um olhar especial para o audiovisual que torna o processo muito mais rico.

Como a Festa Literária das Periferias (Flup) entra no seu processo de construção de carreira?

A Flup foi importantíssima para que eu pudesse fazer meu trabalho chegar a mais pessoas, e uma grande escola. Realizei, junto com o poeta Romulo Narducci, um sarau mensal em São Gonçalo por treze anos. Em 2011, o Julio Ludemir, um dos criadores da Flup, lança um livro lá no sarau e se encanta com a cena que a gente havia conseguido criar na cidade com público de até 250 pessoas ouvindo poesia, mas que não conseguia reverberar para além das fronteiras de São Gonçalo. Em 2012, quando ele e o saudoso Écio Salles criam a Flup, somos convidados a participar. Desde então, participei e contribuí com a Flup em vários momentos. Nessa jornada, consegui dar maior visibilidade à minha literatura.

Que novos livros e que novos filmes você tem pela frente?

Tenho mais três livros prontos, esperando publicação, inclusive o melhor que eu já escrevi: uma antologia de contos grandes, com pegada lovecraftiana (referência ao escritor H.P. Lofecraft). Já tenho o roteiro pronto de um outro filme, em captação; dois argumentos e estou trabalhando na adaptação de “Macumba”.

Qual foi o livro que te fez amar os livros?

Eu não venho de um lar de intelectuais, e não tive muito acesso a livros na juventude, porém aprendi desde cedo que enquanto eu estava lendo, não estava vivendo; então usava o livro de refúgio de uma realidade hostil. Mas eram principalmente livros de banca, de sebos ou bibliotecas públicas. Quando penso nos livros que me formaram, não me vêm um Machado de Assis ou um Dostoiévski, mas Agatha Christie, Harold Robbins, Sidney Sheldon, Stephen King... É até difícil, para mim, citar apenas um, mas vou de “Noite na Taverna”, do Álvares de Azevedo, pelo qual sou tão apaixonado que ousei fazer uma releitura para os tempos atuais, chamado de “Máquinas Escrotas”.

Divulgação

Malía

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

SHOW

MALíA

✱Cria da Cidade de Deus, na Zona Oeste, a cantora mostra seu atrbalho autoral numa fusão de referências como Elis Regina e Alcione ao frescor do hip hop, R&B internacional e batidas orgânicas. Sáb (30), às 17h. Casa Museu Eva Klabin (Av. Epitácio Pessoa, 2480 - Lagoa). R$ 80 e R$ 40 (meia)

SWING SPOTS

✱A banda formada em 2016 apresenta o Baile Vintage Jazz, uma celebração ao lindy hop, dança nascida no Harlem nos anos 1920 que mistura charleston e sapateado. Sáb (30), às 21h. Manouche (Rua Jd. Botânico, 983 - subsolo). R$ 120 e R$ 60 (meia)

MILA COSTA & SUZANA DAL POZ

✱As cantoras apresentam os shows "Canto do Uirapuru" e "Me Leva pro Ilê". Sáb (30), às 17h. Centro da Música Artur da Távola (Rua Conde de Bonfim, 824 - Tijuca). R$ 60 e R$ 30

DANÇA

DOCE²

✱Espetáculo da Cia. KÀ de Teatro (PR) apresenta imersão visceral nos territórios mais sombrios da psiquê humana. Até 31/8, sex e sáb (19h) e dom (18h). Teatro Cacilda Becker (Rua do Catete, 20). R$ 50, R$ 25 (meia) e R$ 20 (lista amiga: contato no Instagram @ciakadeteatro)

HUMOR

MAURÍCIO MEIRELES

✱O humorista desembarca no Rio para duas apresentações de seu novo espetáculo. Sex (29), às 21h, no Teatro Bangu Shopping (Rua Fonseca, 240), a partir de R$ 60; e sáb (30), às 21h, no Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000 - Via Parque Shopping), a partir de R$ 40

TEATRO

CLARA NUNES - A TAL GUERREIRA

✱História da vida e carreira da cantora, desde suas raízes em Minas até sua ascensão no samba e na cultura afro-brasileira. Até 31/8, sex (20h), sáb (16h e 20h) e dom (15h e 19h). Cidade das Artes Bibi Ferreira - Grande Sala (Avenida das Américas, 5300 - Barra da Tijuca). A partir de R$ 45 e R$ 22,50 (meia)

Divulgação

Maurício Meirelles

A LUA VEM DA ÁSIA

✱Mergulho cênico do ator e diretor Chico Diaz neste monólogo que recria o universo do romancista e cronista Campos de Carvalho (1916-1998), mestre do surrealismo à brasileira. Até 31/8, sáb (20h30) e dom (19h30). Teatro Vannucci (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3º andar). R$ 120 e R$ 60 (meia)

EDDY - VIOLÊNCIA & METAMORFOSE

✱Espetáculo reúne três obras do renomado escritor francês Édouard Louis numa única montagem que aborda a violência e preconceito que rondam o universo masculino. Até 31/8, qui a sáb (20h) e dom (19h). Teatro Poeira (Rua S. João Batista, 104, Botafogo). R$ 120 e R$ 60 (meia)

Divulgação

Eddy - Violência & Metamorfose

Annelise Tozetto/Divulgação

Estrelas

Annelise Tozetto/Divulgação

Doce²

Divulgação

Diário de Pilar na Amazônia

HAIR

✱Versão brasileira do consagrado musical da Broadway, um autênco símbolo da contracultura dos anos 1960, reúne em cena 30 atores cantores que apresentam canções emblemáticas como “Aquarius” e “Let the Sunshine In”. Até 21/9, qui e sex (20h), sáb (16h e 20h) e dom (15h). Teatro Riachuelo Rio (Rua do Passeio, 38 - Cinelândia). A partir de R$ 50

O CÉU DA LÍNGUA

✱Tal qual um Camões moderno, Gregório Duvivier declara seu amor à língua portuguesa num monólogo que combina erudição e humor. Até 31/8, qui a sáb (19h) e dom (16h). Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 291 - Leblon). R$ 80 e R$ 40 (meia)

SIMPLESMENTE EU, CLARICE LISPECTOR

✱Beth Goulart adentra o universo da autora em monólogo fruto de enorme pesquisa. Até 31/8, sex e sáb (20h) e dom (19h). Teatro Fashion Mall (Estr. da Gávea, 899). R$ 120 e R$ 60 (meia)

LAGARTIXA SEM RABO

✱Uma reflexão sensível sobre o amadurecimento feminino. Até 29/8, qui e sex (20h). Teatro Glaucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde s/nº - Copacabana).

EXPOSIÇÃO

ENTRE AIYÊ E O ORUN

✱Mergulho nos mitos da criação do mundo segundo as religiões de matriz africana. Até 26/10, ter a dom. Caixa Cultural (Av. Alm. Barroso, 25). Grátis

ESTRELAS

✱Wilson Piran apresenta retratos de personalidades brasileiras em purpurina sobre tela. Até 11/10, seg a sex (11h às 19h) e sáb (11h às 17h). Danielian Galeria (Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea). Grátis

DO RIO A NICE

✱As pontes culturais entre duas cidades por linguagens visuais e sonoras. Até 30/8, ter a sex (12h30 às 17h). Fábrica Bhering (Rua Orestes, 28). Grátis

RIO ACIMA

✱Imersão na cosmologia do povo Kuikuru pelo olhar de três artistas plásticos após períodos de vivência na reserva indígena do Xingu. Até 12/10. Galeria de Arte do Sesc Niterói (Rua Padre Anchieta, 56 - São Domingos). Grátis

CORpo MANIFESTO

✱O artista visual e performativo Sérgio Adriano H reúne uma seleção de seus trabalhos de fotoperformance, escultura, pintura, instalação e vídeo em exposição que ressignifica a existência da população preta através de forte denúncia do racismo estrutural e seus impactos sociais. Até 15/9, ter a dom (9h às 21h). Centro Cultural Banco do Brasil RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

FRESTAS

✱A artista plástica Renata Tassinari apresenta quatro décadas de uma trajetória dedicada à investigação das fronteiras entre pintura e escultura. Até 22/9, ter a dom (9h às 21h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

PAISAGENS E PESSOAS

✱Imagens que retratam os costumes do Rio de Janeiro na época da chegada do desenhista francês Jean-Baptiste Debret nos tempos do Brasil Colonial. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). Grátis

GALERIA PROVISÓRIA

✱Anderson Thieves criou no estacionamento de um shopping ambientes que reúnem suas obras de pop art. Seg a sáb (10h às 22h) e dom (13h às 21h). Via Parque Shopping - Piso L2 (Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra). Grátis

INFANTIL

DIÁRIO DE PILAR NA AMAZÔNIA

✱Indicado aos prêmios APTR-RJ e IPCA-SP, o espetáculo leva o público a uma aventura na floresta. Até 31/8, sáb (11h) e dom (16h). EcoVilla Ri Happy (R. Jardim Botânico, 1008). R$ 100 e R$ 50

JORNADA DO PEQUENO PRÍNCIPE

✱Imersão no universo do escritor Antoine Saint-Exupéry (1900-1944) e seu mais célebre personagem. Até 29/8, seg a sex (10h às 17h). Biblioteca Parque Estadual (Av. Pres. Vargas, 1261). Grátis, com retirada de ingressos online via Sympla

MODELANDO CAMINHOS

✱Adultos e crianças são convidados a refletir e criar, por modelagem, formas simbólicas de pés e calçados, representando suas próprias histórias e ancestralidades. Até 1/9. Sáb e fer (15h e 17h), Dom (11h, 15h e 17h. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). Grátis

O cientista vivido por Wagner Moura é cercado por representantes da Lei no frenético 'O Agente Secreto'

Herma muy qu

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Treze nações já divulgaram seus candidatos à disputa por uma vaga na corrida pelo Oscar de 2026, sendo que nenhuma delas se situa na América Latina, o que deixa a Europa em plena evidência na lista de apostas para potenciais estatuetas, sob a representação de um título fortíssimo: o norueguês "Sentimental Value", de Joachim Trier. Entre sábado e domingo, alguns territórios da Pangeia de colonização ibérica vão anunciar seus escolhidos, baseados numa leva de produções que puseram sobretudo a América do Sul em posição de destaque no planisfério cinéfilo, por vitórias expressivas em múltiplos festivais.

O Brasil, por exemplo, lançou na quinta um ímã de láureas e de elogios gringos: "O Último Azul", que rendeu ao diretor pernambucano Gabriel Mascaro o Grande Prêmio do Júri da Berlinale e assegurou à atriz Denise Weinberg o troféu Maguey em Guadalajara. Essa aventura fluvial, sobre uma septuagenária que flana por rios amazônicos atrás de liberdade, integra uma lista de 16 produções arroladas pela Academia Brasileira de Cinema para decidir qual será o potencial oscarizável nacional. Fala-se, desde maio, que "O Agente Secreto", de Kleber Mendonça Filho (também egresso de Pernambuco) vá ocupar esse posto, por conta de suas muitas vitórias no exterior, em Cannes, em Jerusalém e em Lima.

Embora só vá estrear comercialmente aqui em 6 de novembro, o thriller com Wagner Moura – que abre o Festival de Brasília no próximo dia 12 – é encarado como blockbuster nato por nossos exibidores e como umas das expressões audiovisuais do Brasil que mais alcança os holofotes estrangeiros.

Há hermanos com ele nesse pacote. Tem inclusive um paraguaio. "Sob As Bandeiras, o Sol" (no original "Bajo Las Banderas, El Sol") foi premiado na Berlinale, na Alemanha, e no Bafici, na Argentina. Exibido no Rio e em São Paulo no É Tudo Verdade, em abril, esse documentário de Juanjo Pereira é a produção com CEP no Paraguai de maior êxito em maratonas competitivas do exterior depois da consagração de "As Herdeiras" (2018).

O paraguaio 'Bajo las Banderas, El Sol' foi premiado na Berlinale, na Alemanha, e no Bafici, na Argentina

Nele há um mosaico de exuberante montagem. Sua estrutura formal é uma reação a recordações latinas de 1989, ano da queda da ditadura de 35 anos de Alfredo Stroessner. Sua saída do Poder marcou o fim de um dos regimes autoritários mais duradouros do mundo. Isso também levou ao abandono dos arquivos audiovisuais que haviam consolidado seu comando. Esse material, criado para moldar uma identidade nacional e celebrar um regime

'Un Poeta', produção colombiana, arrebatou prêmio no Sanfic, em Santigo

Fotos: Divulgação

Premiado em Berlim, 'O Último Azul', com Denise Weinberg e Rodrigo Santoro, é outra aposta forte do Brasil

nos queridos

Uma leva de produções sul-americanas mobiliza os festivais do mundo e se apresenta para mobilizar indicações ao Oscar, como o brasileiro 'O Agente Secreto'

'Nuestra Tierra' leva a argentina Lucrecia Martel às gôndolas de Veneza

'La Misteriosa Mirada Del Flamenco', do Chile, venceu o Prix Un Certain Regard em Cannes

de direita, foi deixado para desaparecer da memória. Juanjo esforçou-se para evitar esse destino.

Foi também na Berlinale que começou a premiada carreira mundial de "La Memorias De Las Mariposas", de Tatiana Fuentes Sadowski, egressa do Peru. Um merecido Prêmio da Crítica em Berlim ampliou o futuro desta produção documental peruana. Diretora de "La Huella" (2012), Tatiana teve sua atenção capturada por uma foto antiga de dois homens indígenas levados a Londres para serem "civilizados" por volta da virada do século XX. Seus nomes eram conhecidos - Omarino e Aredomi – mas pouco ou quase nada se sabia sobre eles. Por isso, Tatiana sentiu-se compelida a se aprofundar no passado da dupla – e de sua pátria. O que faz neste poroso filme é desconstruir a história oficial do comércio extrativista borracheiro no final do século XIX e início do século XX.

Esta semana "La Misteriosa Mirada Del Flamenco", de Diego Céspedes, do Chile, alcançou mais prestígio – fora o que alcançou ao vencer o Prix Un Certain Regard, em Cannes, há três meses - ao ser anunciado como o ganhador do prêmio queer Sebastiane, a ser entregue a ele em Donostia. Essa é a alcunha afetiva do Festival de San Sebastián, no norte da Espanha, onde a produção passará na seção Horizontes Latinos, entre 19 e 27 de setembro, ao lado de um filme inédito de São Paulo: o drama "Dolores", de Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes.

Em Cannes, filas gigantes se formaram nas projeções do longa de Céspedes, reconstituição histórica da vida no norte chileno no início dos anos 1980, numa área de mineração na qual um cabaré de mulheres trans e travestis enfrenta o boom da Aids. Tudo é visto pelos olhos de uma menina, Lidia (Tamara Cortes), tratada como filha pela performer Flamenco (Matías Catalán), alvo de transfobia. Na trama, o contágio do HIV é tratado com misticismo, numa crença de que a "peste" se espalha pela troca de olhares.

A mesma Un Certain Regard que laureou Céspedes botou um carimbo de excelência em "Um Poeta", de Simón Mesa Soto, da Colômbia, que, no último domingo, arrebatou a láurea de Melhor Filme no Sanfic, em Santiago. É uma aula sobre literatura com uma interpretação impecável de Ubeimar Rios. Ele interpreta Oscar um autor de poesias frustrado, que nunca estabeleceu sua glória. A descoberta de uma jovem de periferia com talento para o verso renova seus votos com o lirismo.

Estima-se que o Festival de Veneza, iniciado na quarta, vá classificar mais um hermano para tal coletivo: o ensaio documental "Nuestra Tierra", da argentina Lucrecia Martel. Agendado para ser exibido na terra das gôndolas nesta segunda, esse exercício autoral de não ficção aborda o assassinato do líder indígena Javier Chocobar em meio a disputas fundiárias. É o primeiro longa da aclamada diretora de "La Ciénaga – O Pântano" (2001) desde "Zama" (2017). Se fizer jus ao trabalho pregresso de Lucrecia, ele pode dar à Argentina um sucesso e tem fôlego para ampliar o vigor da esquadra sul-americana.

Fotos: Divulgação

'Laguna' marca a volta do cineasta lituano Sharunas Bartas às telas pelas gôndolas de Veneza

Entre névoas e águas da História

Numa interseção entre o provisório e o perpétuo, o lituano Sharunas Bartas leva o Festival de Veneza a uma excursão existencialista por suas angústias em 'Laguna'

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Responsável por manter a Lituânia em relevo no planisfério cinéfilo a partir de 1992, quando "Trys Dienos" foi premiado na Berlinale, o diretor Sharunas Bartas, hoje com 61 anos, arrisca um regresso ao cinema, após um hiato que vem desde a pandemia, pelas franjas do Festival de Veneza habitualmente acostumada a descoberta de novos talentos: a Giornate degli Autori. A nova produção assinada pelo realizador se chama "Laguna" e se passa na América Latina.

A trama se ambienta na costa do Pacífico do México, terra que Ina Marija escolheu como seu lar antes de morrer prematuramente. Lá, seu amargurado pai e sua irmã mais nova, a menina Una, embarcam em uma jornada refazendo seus passos. Em meio à natureza extraordinária e resiliente dos manguezais — em uma lagoa devastada por furacões, mas que renasce perpetuamente —, eles começam a navegar pelo terreno delicado do luto. É uma observação dos ciclos da natureza, o que demarca a obra de Sharunas desde "Paz Para Nós Em Nosso Sonhos", um cult revelado pela Quinzena de Cineastas de Cannes há dez anos. Nele, há uma sequência antológica: em meio ao desabafo de uma jovem mulher frente à ausência de seu marido, vemos uma aranha acossar e destroçar uma presa.

"Natureza se confunde com a fé no país de onde venho, como um refluxo de cicatrizes que vieram do jugo soviético", disse Sharunas ao Correio da Manhã. "Existe uma noção muito sólida acerca da existência – e da presença – de Deus entre os povos lituanos que eram adultos durante a II Guerra, pois o país possuía um laço direto com as práticas católicas. Religião nem sempre é um sinônimo de transcendência, pelo menos não em tempos de combate".

O Brasil até hoje não encontrou espaço para seu longa anterior, o aclamado "In The Dusk", que concorreu à Concha de Ouro do Festival de San Sebastián em 2020. Apoiado numa fotografia plúmbea, com seu requintado jogo de luz e cores ao recriar a Lituânia dos anos 1940, esse longa dói politicamente no peito dos europeus, em seu olhar marejado para o projeto soviético de nação socialista.

A léguas de ser considerado um "filme de direita", ao filtrar partidarismos, esse drama histórico abre um debate sobre a ocupação de terras lituanas pela União Soviética, e outros delitos de Stalin, em um mundo que se recobrava da II Guerra. Estamos em 1948 e vemos uma nova microfísica de opressão se instalar a partir da vivência de um adolescente. Vivência fraturada pela ameaça de tiros, bombas e fome. "Meu empenho é enquadrar o que há de essencial em quadros de escassez", disse Sharunas.

Nos 128 minutos de "In The Dusk", vemos uma Lituânia rural paupérrima, que treme de frio e de medo do jugo soviético. O jovem Unte, de 19 anos, criado pelo dono de uma chácara, vê seu mundo ruir ainda mais depois que a URSS resolve rebater o movimento de resistência local aos ideais de Stalin.

"Venho de um povo que experimentou a brutalidade em vários campos, uma vez que fomos ocupados por alemães, por russos, pela fome", disse Sharunas. "Não tento nunca dar aulas de História em meus filmes. Tento apenas partilhar o que vivi".

Nesta sexta, Veneza confere o thriller "No Other Choice" ("Eojjeolsuga Eobsda") marca a volta do sul-coreano Park Chan-wook às telas. Responsável por redesenhar a relevância de seu país no audiovisual, à força do sucesso de "OldBoy" (cult de 2004, hoje na grade da MUBI), o cineasta regressa ao écran três anos depois do sucesso de "Decisão de Partir", que lhe rendeu a láurea de Melhor Direção em Cannes, e um ano depois do trabalho conjunto com o diretor paulista Fernando Meirelles na minissérie "O Simpatizante", na grade da MAX. A trama de seu novo projeto – um desempregado passa a matar seus rivais na disputa por uma vaga de emprego – é derivada do romance "The Ax" (1997), de Donald Edwin Westlake (1922-2008), filmada antes pelo franco-grego Costa-Gravas, em 2005, com o título "O Corte".

No sábado, o oscarizado mexicano Guillermo Del Toro retorna ao Lido, onde ganhou o Leão de Ouro de 2017 com "A Forma da Água", com fome para vencer de novo, ao lançar seu esperado "Frankenstein", com Oscar Isaac.

A premiação será anunciada no dia 6 de setembro por um júri presidido por Alexander Payne, o realizador de "Nebraska" (2013) e "Os Rejeitados" (2023), com Fernanda Torres de jurada.

Ponte ecológica
Brasil x Suíça

Festival Filmambiente, no Estação NET Rio, aposta numa leva de títulos do Vision du Réel, a Cannes da produção documental

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Contra a Maré (Índia)

Fotos: Divulgação

Já tem data para a próxima edição do festival europeu considerado uma espécie de Cannes do documentário, o Visions du Réel, criado em 1969 e realizado em Nyon, na Suíça: de 17 a 26 de abril de 2026, experimentos de não ficção do mundo todo passarão por lá. Falta muito para sua programação começar, mas o Rio de Janeiro terá chance de provar do gostinho plural de sua seleção recente via Estação NET Rio num intercâmbio entre o evento helvético e a grade de 2025 do 14º Filmambiente.

Essa mostra, uma das mais tradicionais do Brasil quando o assunto é a representação da ecologia nas telas, segue até o dia 5 em solo carioca. Sua curadoria estabeleceu uma parceria com a maratona documental dos suíços e ofereceu a ela uma Carte Blanche a fim de receber uma fornada de longas que pensem a saúde física do planeta.

"Abordamos a questão ambiental, entre muitos temas, a partir de tópicos urgentes do mundo, como as mudanças climáticas e a preservação da Amazônia, sempre sob a chave temática da sobrevivência", explica Mourad-Anis Moussa, membro do comitê de seleção e codiretor de programação do Visions du Réel, ao avaliar sua interseção com o Filmambiente, criado em 2011 pela produtora Suzana Amado.

Moussa passa pelo Rio neste fim de semana para ministrar uma masterclass sobre curadoria para 35 diretores, produtores e curadores convidados

"Nosso festival aposta em abordagens pessoais e autorais para questões de urgência trazendo múltiplas perspectivas para discussões filosóficas da contemporaneidade", diz o programador ao Correio da Manhã.

Com apoio da Embaixada da Suíça, o Visions du Réel incluiu seis filmes na Carte Blanche do Rio, começando por "A Montanha de Ouro", da Bélgica, exibido na quinta. Nesta sexta tem "Forrageadores" (Palestina), às 16h30. No sábado tem "A Cidade Que se Mudou" (Polônia), às 20h30. Na segunda, será exibido o argentino "A Vida em Comum", às 16h30. Terça é dia de ir à Índia nas imagens de "Contra a Maré", às 16h30. Quem fecha o pacote, no dia 3, é "Far West" (Portugal), às 16h30). Moussa conversa com o público após as sessões de cada atração.

A Vida em Comum (Argentina)

Forgeadores (Palestina)

"São filmes que mostram como a Terra reage aos riscos de desaparição", disse Moussa, que cita um marco dos anos 2000 entre os longas que o formaram. "Eu cresci vendo .docs na TV, mas ao assistir a 'O Homem Urso', de Werner Herzog', minha visão sobre o cinema de não ficção foi a um outro patamar. Hoje, vejo muitos documentários nos streamings. Talvez as plataformas estejam impondo uma formatação para as narrativas do real, mas ampliaram a visibilidade para o que documentaristas fazem".

Ele cita com orgulho a participação de uma produção (luso-)brasileira no último Visions du Réel: "Aurora", de João Vieira Torres. Na sequência de um sonho, seu diretor parte em busca das crianças que sua avó Aurora, parteira, ajudou a nascer. Por meio de encontros com vivos e mortos, ele descobre destinos trágicos que refletem uma história estrutural de violência contra as mulheres.

"Embora existam nesse filme muitas questões que o cinema brasileiro costuma abordar, como a agressão contra a mulher, ele segue uma forma muito original", disse Moussa.

O filme de encerramento da mostra competitiva do Filmambiente, a ser exibido no dia 3, às 20h30, é "Paraíso", da carioca Ana Rieper (de "Vou Rifar Meu Coração"), que participa do debate após a exibição. O longa, que parte de uma narrativa musical, pautada no uso de arquivos, propõe uma viagem inquieta por relações forjadas pela posse de terras. É uma sinfonia popular sobre violência, resistência, força e afeto.

Gilberto de Almeida Rosa /Divulgação

Maximiliana Reis e Nizo Neto em 'Nunca Desista de Seus Sonhos', um painel sensível e bem humorado sobre dilemas existenciais

Reflexões sobre sonhos e **resiliência**

Espetáculo baseado em obra de Augusto Cury, o psiquiatra mais lido da década, reestreia no Rio

Depois de quatro anos percorrendo o Brasil, a comédia reflexiva "Nunca Desista de Seus Sonhos" retorna aos palcos cariocas para duas apresentações nesta sábado e domingo (30 e 31) no Teatro Miguel Falabella. A montagem, baseada no livro homônimo de Augusto Cury, transita entre o riso e a reflexão sobre desafios da nossa existência.

A obra teatral materializa o pensamento central do psiquiatra e escritor: "Vale a pena viver a vida, mesmo quando o mundo parece ruir aos nossos pés. Para isso, devemos usar nossos sonhos para temperar a existência, nossas dores para nos construir e não para nos destruir". Essa filosofia permeia toda a dramaturgia, adaptada pelo próprio Cury em parceria com Ingrid Zavarezzi.

No centro da narrativa está Carol, psicóloga de 60 anos interpretada por Maximiliana Reis, que enfrenta um paradoxo revelador. Embora obtenha sucesso extraordinário aplicando a metodologia de Cury no tratamento de seus pacientes, ela se mostra incapaz de utilizar os mesmos ensinamentos para resolver os conflitos em sua própria vida, especialmente o relacionamento conturbado com a filha adolescente viciada em redes sociais.

"Carol é o espelho de muitas mulheres guerreiras no Brasil e no mundo, que sofrem as pressões dos altos e baixos da vida. Mas não perde a esperança de virar o jogo", reflete a atriz. "Ao final de cada sessão, muitas mulheres se aproximam, emocionadas, querendo expressar o quanto foi valioso assistir ao espetáculo naquele momento", revela.

Nizo Neto assume dupla função na montagem, interpretando tanto Breno, um empreendedor falido que luta contra o estigma do fracasso, quanto o próprio Augusto Cury em cenas específicas. O ator encontrou identificação pessoal com Breno. "É aquele cara que passa por muitas coisas que muitas pessoas passam, né? Que é o problema da autoestima. E os altos e baixos da vida que nos surpreendem", explica.

Outros pacientes de Carol revelam seus dilemas como uma senhora octogenária que desistiu de viver, uma secretária que sonha com a maternidade mas teme os preconceitos raciais, um estudante de medicina questionando sua vocação e um menino de 12 anos já confrontando incertezas existenciais. Marília Machado e Murilo Cunha completam o elenco, interpretando esses papéis.

A direção do experiente Rogério Fabiano imprime à montagem um ritmo que equilibra comédia e drama. "A peça tem comédia; tem uma parte emocional; fala sobre sonhos; e motiva o espectador a não desistir dos seus sonhos", destaca o diretor.

A montagem incorpora elementos biográficos reais, mesclando ficção com passagens da vida do próprio Cury e figuras históricas como Abraham Lincoln, Martin Luther King e Jesus Cristo. "Devemos gritar em silêncio que os melhores dias estão por vir, enfrentar os períodos mais tristes da vida não como pontos finais, mas como vírgulas para continuar a escrever nossa trajetória", complementa Cury, sintetizando a mensagem central da peça, a terceira obra do psiquiatra certida para os palcos, seguindo "O Vendedor de Sonhos" e "O Homem mais inteligente da História".

SERVIÇO

NUNCA DESISTA DE SEUS SONHOS
Teatro Miguel Falabella (Norte Shopping – Av. Dom Hélder Câmara 5.474, Cachambi)
30 e 31/8, sábado (20h) e domingo (19h)
Ingressos: Balcão - R$ 120 e R$ 60 (meia) | Plateia - R$ 140 e R$ 70 (meia)

O início e o fim do amor

‘Nós’, do britânico David Persiva, questiona a universalidade dos afetos

Fernanda Araújo/Divulgação

Andriu Freitas e Ricardo Beltrão estão em ‘Nós’

O amor tem hora para começar e terminar? A pergunta norteia “Nós”, comédia dramática do premiado autor britânico David Persiva que é montada no Brasil pela primeira vez. O espetáculo, com estreia nesta sexta-feira (29) no Teatro Futuros, no Flamengo, traz uma dramaturgia ousada ao apresentar simultaneamente os primeiros e últimos trinta minutos de um relacionamento de três anos.

Sob direção de Daniel Dias da Silva, os atores Andriu Freitas e Ricardo Beltrão dão vida a um casal sem nomes que materializa no palco a euforia da descoberta amorosa e a crueza do esvaziamento emocional. A versão brasileira traz uma particularidade em relação às montagens anteriores do Reino Unido e Índia: o casal é formado por dois homens, embora essa configuração não se torne o foco central da narrativa.

“Encenar uma versão com dois atores nos permite amplificar as diferenças e os conflitos vividos pelos personagens, ao mesmo tempo que mostramos que são situações comuns a todos nós”, explica o diretor Daniel Dias da Silva. A escolha reforça a universalidade dos dilemas amorosos abordados pelo texto, transcendendo questões de gênero ou orientação sexual.

Para Andriu, a peça funciona como espelho dos relacionamentos contemporâneos. “Seja no momento em que os personagens se conhecem, seja no momento final da relação, o texto serve como espelho para muitos relacionamentos”, observa. “A peça nos provoca um pensamento sobre o quanto a certeza da conexão mais intensa se sustenta diante do despejo da realidade”, completa Beltrão.

O texto constrói uma observação delicada sobre idealização amorosa, concessões silenciosas e desgastes relacionais.

SERVIÇO

NÓS
Teatro Futuros (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo)
De 29/8 a 28/9
Ingressos: R$ 60 (inteira), R$ 30 (meia), R$ 39 (Giro Card)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Por trás da criação

A Cia dos Atores apresenta até domingo (31) “O Dia Em Que Vão Embora”, espetáculo dos Atores do Fim que mistura humor e poesia. A montagem acompanha uma autora em busca de escrever uma peça, navegando por memórias de textos inacabados. Numa certa noite, ela se vê confrontada pelo passado e pelo luto através de personagens que espelham seus sentimentos. A dramaturgia dilui fronteiras entre realidade e ficção, expondo textos pessoais enquanto revela o próprio processo de criação teatral.

Dalton Valério/Divulgação

Hipocrisias de elite

O Teatro Poeirinha recebe até domingo (31) o espetáculo “Pequeno Circo de Mediocridades”, que reúne sete cenas independentes que retratam de forma crítica e ácida as hipocrisias da elite branca brasileira. As histórias “Cena de Jogo”, “Fatalidade”, “Olhos de Ressaca”, “Monstros Embaixo da Cama”, “Buraco no Salão”, “Atropelamento e Fuga” e “Selvageria” abordam consumismo, impunidade, paranoia armamentista e desigualdade social. Direção e texto de Leonardo Netto, com Alexandre Varella, Elisa Pinheiro, Gustavo Falcão e Marina Vianna no elenco.

Dip Ferrera/Divulgação

Divulgação

Sonhar com a fama

O Teatro Solar de Botafogo apresenta até sábado (30) a versão brasileira inédita do musical “Tick, Tick... Boom!”. A montagem conta a história de Jon, compositor de 30 anos que trabalha como garçom enquanto busca realizar o sonho de criar um grande musical. Ambientada na Nova York dos anos 1990, a peça retrata os dilemas do protagonista entre pressões familiares, relacionamentos e a decisão de persistir na carreira artística. O espetáculo explora questões sobre vocação, estabilidade financeira e realização pessoal através de um jovem artista aspirante à fama.

Corpos que **se movem** (de norte a sul)

Festival Dança em Trânsito encerra temporada carioca com espetáculos gratuitos de cias do Brasil e Espanha

A 23ª edição do Festival Dança em Trânsito chega ao fim de sua passagem pela cidade neste fim de semana com duas apresentações gratuitas no Espaço Tápias. Após uma extensa turnê que já levou 30 companhias de nove países a 28 cidades brasileiras, o evento retorna à sua sede carioca para oferecer ao público local uma última oportunidade de acompanhar trabalhos que circularam pelo Norte e Nordeste do país.

A programação de encerramento reúne artistas brasileiros e estrangeiros em espetáculos que exploram diferentes linguagens da dança contemporânea. No sábado (30), a dupla mineira formada por Fabio Costa e Luciana Lanza apresenta "Antrópodes" na Sala Maria Thereza Tápias. A criação, desenvolvida em parceria com o diretor colombiano Vladimir Rodríguez, nasceu de uma residência artística financiada pelo Fundo de Ajuda às Artes Cênicas – Iberescena, programa que fomenta a cooperação cultural entre países ibero-americanos.

No domingo (31), a companhia espanhola Elelei Company estreia no Rio o espetáculo "A Ciegas". A obra parte de uma brincadeira infantil universal – cobrir os olhos de alguém para que adivinhe quem está por trás – como metáfora para as situações imprevistas que a vida apresenta e que exigem adaptação e tomada de decisões. "Teremos a Elelei Company, da Espanha, que fez apresentações concorridas pelo festival no Norte e no Nordeste e agora vai presentear a cidade do Rio com um espetáculo inédito antes de ir embora", explica Giselle Tápias, diretora artística e curadora do festival ao lado de Flávia Tápias.

Fotos: Divulgação

O Grupo Tápias fecha a programação do domingo com 'Reza', que reflete a busca por sentido, proteção ou sorte

A espanhola Elelei Company apresenta a coreografia autoral 'A Ciegas'

Os mineiros Juan Diego e Lu Lanza apresentam 'Antro?podes'

Com direção artística de Flávia Tápias, o Grupo Tápias, cia associada ao festival, fecha a programação do domingo com "Reza". Com delicadeza e humor, o trabalho aborda esse ato tão presente no cotidiano, seja na busca por sentido, proteção ou sorte, com fé ou não, humor ou drama ou ainda como uma forma de continuar. O Tápias mantém um quadro estável de bailarinos estrangeiros e brasileiros e, ao longo dos anos, vem criando uma sólida base técnica, além de incessante pesquisa de linguagem própria.

A escolha por encerrar a temporada carioca na sede do festival, representa um retorno às origens antes da continuidade da turnê nacional. "Voltamos à nossa sede para brindar o público com uma programação gratuita antes de seguirmos viagem para o sul do país", destaca Giselle.

O Dança em Trânsito consolidou-se ao longo de suas edições anteriores como uma plataformas de circulação da dança contemporânea no Brasil, promovendo o intercâmbio entre artistas nacionais e internacionais. A diversidade de nacionalidades presentes nesta edição – com companhias de nove países diferentes – reflete a vocação internacional do festival e sua capacidade de articular redes de colaboração artística além das fronteiras geográficas.

SERVIÇO

23º FESTIVAL DANÇA EM TRÂNSITO

Espaço Tápias
(Av. Armando Lombardi, 175 - Barra da Tijuca)

30/8, às 19h:
"Antrópodes" com Fabio Costa e Luciana Lanza

31/8, às 19h:
"A Ciegas" com Elelei Company (Espanha)

Entrada franca

insurgências indígenas

ARTE
MEMÓRIA
RESISTÊNCIA

O DIREITO
DE EXISTIR
EM NOSSA
MULTIPLICIDADE.

DE TERÇA A DOMINGO,
10H ÀS 17H.

CENTRO CULTURAL
SESC QUITANDINHA
AV. JOAQUIM ROLLA, Nº2 - PETRÓPOLIS

ENTRADA GRATUITA

ATÉ FEVEREIRO DE 2026.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:
CCSQ.ORG.BR

Sesc

Quando o frio pede lamen

Veja um roteiro com restaurantes cariocas que servem o tradicional prato japonês

Por Natasha Sobrinho
(@restaurants_to_love)
Especial para o Correio da Manhã

Nada como um lamen (ou ramen) fumegante para aquecer corpo e alma. O caldo rico, os noodles macios e os acompanhamentos que variam entre carnes suculentas, vegetais frescos e ovo com gema cremosa fazem desse clássico prato japonês cheio de sabor, perfeito para aproveitar o fim do inverno ou qualquer noite fria no Rio. Confira abaixo o roteiro que o Correio da Manhã preparou para você, que é um verdadeiro conforto em forma de comida:

Cantón - A casa dedicada a culinária chifa, tem três opções de lámen: o Mar y Tierra (R$ 66), com panceia, camarão, ovo temperado, macarrão chinês e wonton regeado de porco e frango; o Bife Lamen (R$ 75) bife de chorizo grelhado, ovo temperado com macarrão chinês e bok chol e o Lámen de Tofu e Fansi (R$ 66) com caldo de legumes, tofu, repolho, ovo batido, fungo preto chinês, macarrão fansi, pimenta guillin e toque de limão. Rua Rodolfo Dantas, 26 – Copacabana. Tel: (21) 3594-0002.

Kakurenbo - Comandando pelo chef Eric Ueda, o restaurante oferece entre as opções do cardápio, os lamens, feitos com macarrão caseiro de farinha como: o Kare Ramen (R$ 68), que leva caldo de base mista (suína e frango) com legumes e curry, acompanhado de mix de pimentas asiáticas, copa-lombo, milho e cebolinha. Há ainda o Ramen Vegetariano (R$ 58), preparado com macarrão artesanal da casa, feito com farinha e missô, acompanhado de legumes e verduras. Av. Ayrton Senna, 5500 - Barra da Tijuca. Tel: (21) 96633-4907.

Kinjo - No restaurante Nikkei, em Copacabana, destaque para o Kinjo Ramen (R$ 65). Ele é feito com caldo grosso, feijão chinês, ovo e porco char siu. Rua Duvivier, 21 - loja A – Copacabana. Tel: (21) 2143-5059.

Lamen Hood – O restaurante dedicado ao prato, localizado na Praça Sarah Kubitschek, no coração de Copacabana, tem em seu cardápio diversas opções de lamen. Destaque para o Lamen de barriga tonkotsu (R$ 61), o clássico e mais tradicional dos lamens com caldo feito com carne e ossos de porco, fervido por 48h, com barriga de porco marinada e cozida lentamente e depois tostada, para que os sucos fiquem caramelados e liberem o sabor umami, finaliza com ovo perfeito, nori, cebolinha e o famoso Naruto. Av Nossa Senhora de Copacabana 1100 - loja E. Tel: (21) 3215-2139.

Polvo Bar - Às quintas-feiras, o bar da chef Monique Gabiatti oferece o Lamen de Frutos do Mar (R$ 59). Na receita, caldo feito com ossos de porco, missô, kombu e um mirepoix, finalizado com camarão, lula, polvo, mexilhão, vegetais, ovo e lamen. Para quem gosta de um toque apimentado, dá para incluir o Chili Oil também na finalização. Rua General Polidoro, 156 – Botafogo. Tel: (21) 99192-0776.

Suibi - O chef Sei Shiroma criou especialmente para a temporada o Shoyu Ramen (R$ 68), preparado com caldo de peixe temperado com shoyu, chasu, ovo marinado, daikon e massa fresca feita na casa. Rua Dias Ferreira, 45 – Leblon. Reservas: @suibi.restaurant.

Teva – A casa de culinária 100% vegetal do chef Daniel Biron renovou recentemente o seu cardápio com receitas inspiradas nos sabores amazônicos e ingredientes do Norte do Brasil. Entre as novidades está o lamen picante (R$ 88), com dashi de missô, talharim, Uai tofu, brócolis, shiitake Do Vale, edamame, cebolinha, bok choy, moyashi, alga wakame, nori, óleo de gergelim picante e gergelim branco torrado. Av. Henrique Dumont 110B - Ipanema. Tel: (21) 3253-1355.

Yusha - O chef Raul Ono apresenta para a casa sua versão do prato: o Shoyu Lamen (R$ 76), servido com carne de porco, ovo cozido, kamaboko, agrião, nori e cebolinha. Dois bowls fumegantes que revelam a delicadeza da cozinha nipônica em cada colherada. Av. das Américas, 3900 piso L2 - VillageMall - Barra da Tijuca. Tel: (21) 3553-3421.

Divulgação

Cantón

Selmy Yassuda/Divulgação

Kakurenbo

Divulgação

Kinjo

Samuel Antonini/Divulgação

Polvo Bar

Rodrigo Azevedo/Divulgação

Suibi

Divulgação

Lamen Hood

Divulgação

Teva

Divulgação

Yusha

Shakespeare caboclo

“Rádio Discórdia” adapta, entre outras cenas, Romeu e Julieta para o cenário local

Por Mayariane Castro

Cristiano Costa/Divulgação

A partir de uma rádio, problemas sociais são discutidos

O espetáculo “Rádio Discórdia”, produção inédita do projeto Taguá em Cena 2, estreia no dia 28 de agosto no Teatro Paulo Autran, localizado no Sesc Taguatinga, no Distrito Federal.

Com entrada gratuita, a montagem será apresentada até o dia 31, com sessões para escolas públicas e para o público em geral. A direção é de André Araújo, idealizador do projeto.

Nos dias 28 e 29 de agosto, as sessões ocorrem às 15h e às 20h, voltadas a estudantes da rede pública de ensino. As apresentações abertas ao público serão realizadas no sábado, 30, às 19h, e no domingo, 31, às 18h. Os ingressos são gratuitos e devem ser retirados no local, antes de cada sessão.

Com um elenco formado por 15 artistas, “Rádio Discórdia” propõe uma reflexão sobre polaridades da vida social e afetiva, como amor e ódio, paz e conflito. A dramaturgia da peça é construída de forma coletiva, a partir de experiências dos próprios intérpretes, além de elementos extraídos de obras clássicas do teatro.

O espetáculo utiliza a metáfora de uma rádio como um espaço de transmissão e escuta. A estrutura dramatúrgica é fragmentada e reúne diferentes referências estéticas e culturais, incluindo slam, hip hop, teatro épico, performance urbana e intervenções inspiradas em ocupações de espaço público. Uma das cenas apresenta uma releitura de “Romeu e Julieta”, ambientada em um cenário de colapso social.

Tensão social com escuta e empatia

Objetivo da peça é ressignificar o conflito como linguagem artística

Cristiano Costa/Divulgação

André Araújo: a partir do conflito, o diálogo

De acordo com o diretor André Araújo, o espetáculo busca explorar tensões sociais e afetivas sem abrir mão da escuta e da empatia.

Ele afirma que a proposta é transformar o conflito em linguagem artística.

Araújo também destaca que a peça se estrutura como um espaço onde a escuta coletiva ganha protagonismo, e os embates sociais e subjetivos são ressignificados por meio da criação cênica.

“Rádio Discórdia” integra a segunda edição do projeto Taguá em Cena, uma oficina de teatro gratuita voltada a moradores de Taguatinga e regiões próximas.

O curso tem duração de quatro meses e envolve formação em artes cênicas e produção cultural. A iniciativa é financiada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec-DF).

O projeto teve início com o objetivo de ampliar o acesso à formação teatral em regiões periféricas e estabelecer uma ponte entre os artistas e os espaços institucionais de cultura.

Desde sua primeira edição, o Taguá em Cena oferece oficinas, laboratórios e mentorias a jovens e adultos interessados na linguagem teatral, além de montar espetáculos de encerramento com entrada gratuita.

Ao longo de sua trajetória, o projeto vem fortalecendo redes locais de criação e incentivando o surgimento de novas linguagens cênicas baseadas nas realidades dos participantes.

A segunda edição reafirma esse compromisso, consolidando um modelo de formação artística voltado à democratização do acesso à cultura e a discussão dos problemas da comunidade em que se apresenta.

Valorização

Segundo os organizadores, a escolha do Teatro Paulo Autran, no Sesc Taguatinga, como local de estreia está ligada à intenção de valorizar equipamentos culturais da própria região. A proposta é incentivar a circulação de obras cênicas em espaços fora do eixo central de Brasília.

“Rádio Discórdia” se insere nesse contexto como um exercício de criação coletiva que conecta formação, produção e apresentação pública. A estrutura dramatúrgica aberta permite que diferentes temas e linguagens coexistam em cena, como forma de espelhar os múltiplos atravessamentos vividos pelo grupo durante o processo de criação.

Além do conteúdo artístico, o projeto também aposta na mediação com escolas públicas, realizando sessões específicas.

Zuleika Souza

Dia Mundial da Fotografia com imagens de Zuleika de Souza sobre o Cerrado

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURADF@GMAIL.COM

EXPOSIÇÃO

Cerrado em destaque

✱O Boulevard Shopping Brasília abre o Art Wall com 12 fotos da fotógrafa Zuleika de Souza, destacando a beleza e a importância do Cerrado. A mostra, até 31/10, quer sensibilizar o público sobre o bioma mais ameaçado do país. Nos dias 30 e 31/8, Zuleika também ministra oficina gratuita de fotografia com celular para iniciantes, com inscrições no site do shopping e doação de 1 kg de alimento. Uma oportunidade de aprender e valorizar a natureza local.

Exposição Marcos Anthony

✱A exposição "O Grito do Silêncio das Cores" apresenta cerca de 30 obras inéditas de Marcos Anthony, artista surdo mineiro reconhecido nacional e internacionalmente. Suas telas transformam silêncio em cor, emoção e expressão visceral. A mostra convida o público a mergulhar em um território sensorial, onde cada pintura é testemunho de fé, liberdade criativa e força artística. No Conic, Galeria Mercato + Antiguidades + Arte + Design.

Exposição premiada

✱Estão abertas as inscrições para a 4ª edição do Salão Mestre D'Armas - Arte e Patrimônio 2025, até 18/09/2025, no site oficial. Artistas do DF e RIDE podem inscrever obras que dialoguem com o patrimônio de Planaltina. Serão selecionadas 15 obras para exposição de 60 dias no MHAP, com premiação total de R$ 48 mil, catálogo e ações educativas inclusivas, fortalecendo a arte local e a valorização cultural.

FESTIVAL

Festival de dança

✱O Festival Taguatinga Dança 2025 acontece nos dias 27 e 28 de setembro, no Teatro Sesi Yara Amaral, reunindo grupos de dança de diversas categorias e estilos. Haverá apresentações, competições, 10 oficinas e participação inclusiva para PCDs. As inscrições estão abertas para solos, duos, trios e conjuntos pelo site www.festivalonline.com.br.

Juventude Negra

✱O Festival Itinerante da Juventude Negra chega a Taguatinga até 29/08, com oficinas de teatro, dança e circo e apresentações de 40 grupos artísticos.

Divulgação

Exposição Marcos Anthony na galeria Mercato

O público poderá votar nos melhores, que receberão R$ 2 mil. Realizado pelo Instituto Bem Viver DF, com apoio da PNAB-DF e Secretaria de Cultura, o evento valoriza a produção cultural da juventude negra do DF.

Festival VOA

✱O VOA Festival retorna a Brasília de 24 a 26 de outubro, no Espaço Cultural Minas Tênis Clube, com mais de 20 atrações nacionais e internacionais, feira criativa e vila gastronômica. O evento promove diversidade musical, com reggae, MPB, rock e ritmos locais, incluindo shows de The Wailers, Marina Lima e Céu. Ingressos a partir de R$50 pelo Shotgun. Voa Festival nasceu em 2023 e já trouxe artistas como BaianaSystem, BNegão, Josyara e Mestrinho.

Heraldo Saboia

EXTERNA recebe Summer Eletrohits

Fabão Fotografias

Grupo potiguar Clowns de Shakespeare

Heraldo Saboia

Festival Mistura Geral celebra diversidade

Divulgação

Festival Taguatinga Dança 2025

Divulgação

Festival VOA com Céu

TEATRO

Espetáculo NASTÁCIA

✱A peça “Nastácia”, em temporada de 5 a 14/9 na CAIXA Cultural Brasília, narra a luta de uma mulher contra a violência patriarcal, unindo teatro e videoarte. Com direção de Miwa Yanagizawa e elenco de Flávia Pyramo, Chico Pelúcio e Lenine Martins, o espetáculo já venceu prêmios como Shell e APTR. Instalação de Ronaldo Fraga e oficina gratuita completam a experiência.

Clowns de Shakespeare

✱O espetáculo “Ubu: O que é Bom Tem que Continuar!” chega a Brasília nos dias 30 e 31/08, gratuito e acessível em Libras e audiodescrição. Parte da Caravana Transpetro Ubu em Movimento e do festival Cena Contemporânea 2025, a montagem mistura humor e crítica social com Pai e Mãe Ubu. Antes, em 29/08, será exibido o documentário “Um Filme sem Fim” e, em 01 e 02/09, oficina sobre produção de teatro de grupo.

Zezinho e o Livro Mágico

✱O espetáculo teatral “Zezinho e o Livro Mágico”, do Grupo Caras – Teatro Multifácico, encerra a última temporada em Brasília nos dias 30 e 31/08, às 17h30, na Quadra local Poliesportiva da 378 do Dell Lago 2. A ação é Gratuita, com audiodescrição e Libras, a montagem mistura teatro e circo para contar a história de Zezinho, menino do sertão que descobre a leitura e a educação como caminhos para transformar sua vida e a de sua família.

SHOW

Corona Sunset Spots

✱No sábado, 30/08, o Oscarito recebe o Corona Sunset Spots, com dia inteiro de esporte, feijoada, música e festa. A programação inclui funcional, futvôlei, yoga e beach tennis, aula da Federalta, shows de Rafa Monte Rosa, Renato Azambuja e DJ Paula Torelly. À noite, a balada segue com DJ Mjay, Clima de Montanha, Banda Dexcomplica e surpresa. Entrada gratuita para as 400 primeiras inscrições pelo Sympla.

Mistura Geral

✱Entre 5 e 7/09, o Teatro dos Bancários recebe o Mistura Geral 2025, festival que une tradição e contemporaneidade, com shows acessíveis e intérprete de Libras. A programação traz Ane Êoketu, Paula Lima, Emília Monteiro, Saulo Duarte, Layla Jorge e Virgínia Rodrigues, valorizando diversidade cultural, inclusão e economia criativa, em apresentações que celebram raízes regionais, empoderamento feminino e ritmos do Norte e do Brasil.

Glênio Bohrer

✱Em 2025, Glênio Bohrer lança “Embaraço”, projeto em dois volumes com 16 faixas que exploram diferentes caminhos da MPB, reunindo vozes gaúchas como Loma Pereira, Indira Castro e Juliano Barreto. O primeiro volume estreia em 11/09, enquanto o segundo sai em novembro, junto ao show no Espaço 373. Com arranjos de Cristian Sperandir, o trabalho costura melodias, letras e afeto, refletindo parcerias de décadas e influências que vão do samba ao afro-samba e música regional.

FESTA

Fora do eixo

✱O Complexo Fora do Eixo recebe nesta sexta-feria (29) a festa Ponto Alto, que traz a parceria Caio Hot x Samon, além de apresentações de Barjud, Luk, Kaio Vinnicius, K2, Kacá em uma celebração que movimenta a cena do rap e hip hop na capital. CL: 18 anos.

EXTERNA

✱Sexta (29/08), a Externa recebe a festa Repeat 4.0 que toca os hits da era Summer Eletrohits. Lote de cortesias e acesso ao backstage Disponíveis até 00h30 ou limite de vagas. CL: 18 anos.

Divulgação

Iara reúne experiências pessoais e coletivas sobre a questão feminina

Silêncio pela violência

Iara Lemos faz ensaio feminista a partir de experiências pessoais e coletivas

Por Mayariane Castro

A jornalista Iara Lemos lança em Brasília e outras capitais seu segundo livro, depois de "A Cruz Haitiana", impactante reportagem sobre a pedofilia praticada por padres católicos no Haiti.

Em sua segunda obra, Iara reúne relatos, reflexões e vivências de mulheres sobre diferentes formas de violência. A obra, publicada pela editora Mizuno, faz parte da agenda literária da autora neste semestre e será lançada em cinco capitais brasileiras: Porto Alegre, São Paulo, Brasília, Recife e Rio de Janeiro.

"O Silêncio das Gaiolas" é descrito pela autora como um ensaio feminista com base em experiências pessoais e coletivas. Segundo Iara, a ideia do livro surgiu a partir da percepção de que muitas mulheres vivem situações de violência simbólica, psicológica ou física sem necessariamente reconhecer esses episódios como abusivos. A autora aponta que essas vivências são frequentemente naturalizadas dentro de contextos familiares, sociais ou religiosos.

A metáfora das "gaiolas" é utilizada no título para representar os limites impostos às mulheres em diversos aspectos da vida cotidiana. A jornalista relata que ela própria esteve em situações semelhantes e que observou o mesmo padrão em sua mãe, amigas e entrevistadas ao longo da carreira. A proposta da obra é dar visibilidade a essas situações e discutir os mecanismos sociais que perpetuam o silêncio da violência contra mulheres.

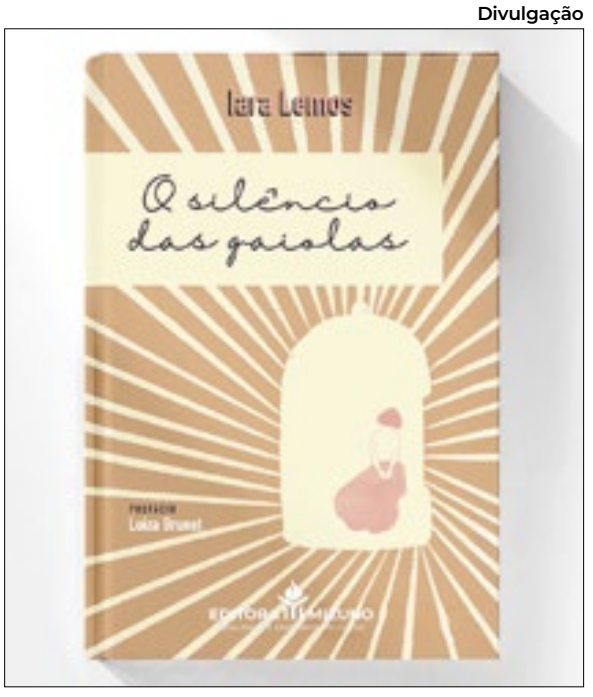
Redes de apoio para superação

Reconhecer e compartilhar histórias ajuda no enfrentamento

O livro também aborda o papel das redes de apoio femininas na superação de traumas. De acordo com a autora, reconhecer a própria história como parte de uma estrutura social mais ampla foi fundamental para a construção da narrativa. Iara considera o livro uma forma de libertação pessoal e coletiva, e destaca que a escrita foi um instrumento para dar voz a experiências que, muitas vezes, permanecem invisíveis.

A jornalista afirma que pretende alcançar tanto leitores quanto leitoras com a publicação. O objetivo é provocar reflexões sobre a permanência do machismo e da cultura patriarcal na sociedade atual. Para ela, é necessário compreender que a violência de gênero não está restrita ao passado e que ainda há um longo percurso a ser trilhado para transformações estruturais.

Divulgação



Livro será lançado em diversas capitais

Silêncio

A mensagem principal do livro é que o silêncio, ao ser imposto ou escolhido, pode contribuir para a manutenção de situações de abuso. A autora chama atenção para a importância da escuta ativa e da observação das pessoas ao redor. Segundo ela, muitas mulheres sofrem caladas, e a omissão diante dessas situações pode fazer com que a violência se reproduza.

O processo de escrita da obra teve início durante um período pessoal delicado para a autora. Foi nesse contexto que ela percebeu a urgência de dar forma à narrativa. Mesmo com formação acadêmica e experiência profissional voltada à defesa dos direitos das mulheres, Iara relata ter encontrado dificuldades para nomear certas violências. Essa constatação impulsionou a decisão de transformar suas vivências e observações em material literário.

A jornalista destaca que a responsabilidade ao lidar com histórias reais foi um fator decisivo na elaboração do texto. Mesmo com a mudança de nomes e a proteção de identidades, ela reforça que houve um cuidado especial com os relatos apresentados. Para a autora, escrever sobre experiências marcadas por dor e violência exige atenção ética e empatia com os sujeitos envolvidos.

Suzana Robles

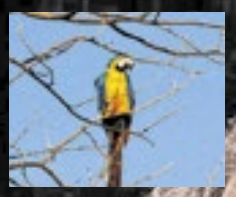
A autora também anunciou o desenvolvimento de uma nova obra. Intitulada "A Enfermeira do Che", o projeto literário será focado na história de Suzana Robles, mulher que cuidou do corpo de Che Guevara após sua morte, na Bolívia. A proposta da publicação é mesclar jornalismo e história, com base em entrevistas e pesquisas de campo.

#cm2

FIM DE SEMANA

Fotografias do cerrado em destaque de exposição

PÁGINAS 8 E 9



"Rádio Discórdia" estreia no Taguá em Cena

PÁGINA 15

Iara Lemos lança novo ensaio feminista

PÁGINA 16

Gigante do jazz contemporâneo se apresenta neste sábado no Vivo Rio

Pat Metheny Mescla temas consgrados de seu repertório com faixas de seus álbuns mais recentes

Pat Metheny, o explorador de sons

Divulgação

Por Affonso Nunes

Um dos guitarristas mais celebrados do jazz mundial, Pat Metheny desembarca no Rio neste sábado (30) para apresentação única no Vivo Rio, às 20h, como parte de sua turnê sul-americana "Dream Box/MoonDial" na qual o instrumentista estadunidense tem entregado um espetáculo que percorre mais de quatro décadas de carreira, mesclando composições consagradas com material de seus dois álbuns mais recentes.

A apresentação carioca integra uma série de shows que o músico realizará pela América do Sul entre agosto e setembro, passando também por Porto Alegre, São Paulo, Santiago, Montevidéu, Buenos Aires, Lima, Bogotá, Guadalajara e Cidade do México. No formato solo, Metheny utilizará mais de uma dúzia de guitarras diferentes, explorando as sonoridades que o tornaram uma referência mundial no jazz contemporâneo.

Continua na página seguinte